



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Canonizações e hagiografia na Itália medieval: influência cidadina (séculos XIII e XIV)
Autor	DIONATHAS MORENO BOENAVIDES
Orientador	IGOR SALOMAO TEIXEIRA

Durante os séculos XIII e XIV, a Europa presenciou o surgimento e desenvolvimento das ordens mendicantes e a produção de um “legendário universal” que compila textos hagiográficos (relatos de vidas de santos) além de narrativas que se vinculam a grandes celebrações presentes no calendário litúrgico (BOUREAU, 1993). Pretendemos analisar as relações políticas e econômicas das cidades italianas - entre si, com o papado e com o poder temporal – na Baixa Idade Média e entender a influência que elas tiveram nos processos de canonização e na produção das hagiografias desse período. Utilizamos dois exemplos de documentos provenientes da tradição literária mencionada para auxiliar na análise que propomos: a “Legenda áurea” de Jacopo de Varazze – principalmente o capítulo *De Sancto Petro martyre*-, e as *Vitae fratrum* de Gerardo de Frachet, sobretudo a parte que trata da morte dos frades. A seleção se dá por iniciarmos a investigação por um caso específico: o caso de Pedro de Verona (†1252). O santo mártir dominicano, canonizado em 1253, tem sua vida relatada nas principais compilações. Alguns historiadores o caracterizam como primeiro mártir da Ordem dos Irmãos Pregadores. Entretanto, percebemos que nas *Vitae Fratrum*, Gerardo de Frachet escreve acerca de três outros frades dominicanos que haviam sofrido o martírio dez anos antes de Pedro: Guilherme e Bernardo de Rochefort e García de Aura. Os três frades martirizados em 1242 são ofuscados e não têm vidas relatadas nas principais hagiografias a que temos acesso. Tal constatação nos fez refletir acerca da possibilidade das forças e tensões nas cidades italianas poderem fazer com que haja preferência pela exaltação de alguns personagens em detrimento de outros. Visto que os preceitos apontados na questão 124 da “Suma teológica” de Tomás de Aquino (“o martírio”) não apresentam nenhuma informação que justifique a não canonização dos frades de Rochefort e Aura, partimos para a hipótese de que uma análise das relações de interesse das cidades contribuirá para o entendimento da parcialidade em relação às canonizações e à escrita dos relatos. As cidades italianas, configurando-se na época como as com maior “consistência demográfica e econômica” se comparadas com as demais cidades europeias, além de serem o local de situação hegemônica no território da península (GILLI, 2011), mostram-se de grande valor para essa análise, em que, além de bibliografia especializada, utilizaremos as ferramentas oferecidas pela Antropologia histórica. Fazendo uso dessa metodologia, podemos afirmar, como conclusão parcial, que é perceptível na vida de Pedro mártir na “Legenda áurea”, a importância dada à passagem dele em diferentes cidades. Tal constatação nos aproxima da reflexão elaborada por Jacques Le Goff acerca do “itinerário” produzido pelos relatos hagiográficos, caracterizando uma intensificação do poder de intercessão do santo na medida em que o relato se aproxima do momento da sua morte. Esse trabalho se insere no projeto de pesquisa “Os Tempos da Santidade: processos de canonização e relatos hagiográficos dos santos mendicantes (séculos XIII-XIV)”, orientado pelo professor Dr. Igor Salomão Teixeira.